

«Observar» em Moçambique

Portugal poderá em breve desempenhar um papel mais activo nas negociações para a paz em Moçambique, intervindo nessas negociações com o estatuto de «observador» — disseram ao **Semanário** fontes autorizadas. Idêntico estatuto seria reconhecido aos Estados Unidos, continuando a mediação entre a Frelimo e a Renamo a ser assegurada pela Itália, acrescentaram as mesmas fontes. Uma intervenção mais relevante no processo de paz em Moçambique não ocorrerá, no entanto, antes de Portugal dispor de todas as garantias necessárias, esclareceu uma fonte diplomática, que se recusou porém a especificar que garantias são essas. Há em qualquer caso, da parte do Governo português, uma «predisposição favorável» para participar de forma mais empenhada nas negociações, em resposta, aliás, a solicitações vindas do Maputo e de Roma. «Temos vindo a conversar com os vários interessados», disse a fonte do **Semanário**, que referiu nomeadamente a recente visita a Lisboa do PM moçambicano, Mário Machungo. O chefe do Governo do Maputo terá solicitado ao Governo português uma contribuição mais activa para o processo de paz. Mas, em Lisboa, pensa-se que as negociações têm ainda o que foi designado por um «carácter difuso» e estão envolvidas por uma «neblina» que não deixa ver inteiramente claro. Daí a prudência do Governo, que quer evitar precipitações e desaires neste domínio, sobretudo tendo em conta o sucesso da mediação portuguesa no conflito de Angola. «Se quiséssemos já lá estávamos», disse ainda a fonte do **Semanário**. Segundo essa fonte, o Governo poderá dispor a breve trecho de novos elementos, que o habilitem a tomar uma decisão até ao princípio do mês de Agosto.

Semanário 13/7/91